



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG) FACULDADE
DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO X RELAÇÃO FAMÍLIA -
ESCOLA**

SIMONE VITAR MARINHO SILVA

**BELO HORIZONTE
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG) FACULDADE
DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO X RELAÇÃO FAMÍLIA -
ESCOLA**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2013**

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise de um dos documentos mais importantes da escola. Trata-se do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Cônego Vitor que se encontra no anexo deste estudo. O objetivo é mostrar a importância da relação família e escola no ambiente escolar. Neste sentido, enfatiza que por meio de uma gestão democrática as decisões podem ser compartilhadas e a família passa a ter uma participação mais efetiva na escola. O presente estudo mostra que o PPP é um documento norteador das ações educacionais e que este deve ser elaborado de acordo com a realidade e necessidade da escola.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico. Família e Escola. Gestão Democrática.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
1. RELAÇÃO ESCOLA X FAMÍLIA	06
1.1 O Projeto Político Pedagógico colocando em prática a gestão democrática da escola.....	08
1.2 A realidade da escola cujo PPP foi elaborado.....	09
CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
REFERÊNCIAS	12
ANEXO.....	13

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo mostrar a importância da família no âmbito escolar e como este tema é tratado no PPP da Escola Municipal Cônego Vitor, localizada no município de Três Pontas/MG.

A participação dos pais na vida escolar de seus filhos é fundamental. Na maioria das vezes percebe-se que o aluno que vai mal na escola, que apresenta problemas com a disciplina ou com a aprendizagem dos conteúdos é aquele cuja família não comparece em ocasiões em que é necessária sua presença.

Qualquer projeto educacional sério depende da participação familiar. Segundo Chalita (2001, p.17), “por melhor que seja uma escola, por mais preparados que estejam seus professores, nunca vai suprir a carência deixada por uma família ausente. Pai, mãe, avô, avó, tios, quem quer que tenha a responsabilidade pela educação da criança deve dela participar efetivamente sob pena de a escola não conseguir atingir seu objetivo.”

A família deve acompanhar de perto o que se desenvolve nos bancos escolares. Tem a responsabilidade de formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais. Nesse sentido, a escola deve promover o contato com este segmento de forma efetiva. Portanto, na elaboração do Projeto Político Pedagógico é fundamental atentar para este aspecto.

O trabalho ressalta que escola e família devem compartilhar de um mesmo ideal, pois só assim estarão formando e educando, superando conflitos e dificuldades que tanto vêm angustiando os professores, como também pais e os próprios alunos. O comparecimento e o envolvimento da família, portanto, devem ser permanentes e, acima de tudo, construtivos, para que a criança e o jovem possam se sentir amparados, acolhidos e amados.

Este estudo cuja metodologia adotada é uma revisão bibliográfica seguida de uma análise do projeto da escola, contou com o embasamento teórico de autores como: Chalita, Puig, Pinheiro, entre outros que tratam do assunto em questão, além de pesquisa em artigos científicos disponíveis na Internet.

1. RELAÇÃO ESCOLA X FAMÍLIA

Segundo Chalita (2001, p. 15), para a educação, a família é a melhor célula social que existe. É nela que se forma o caráter. Qualquer projeto educacional sério depende da participação familiar: em alguns momentos, apenas do incentivo, em outros, de uma participação efetiva no aprendizado, ao pesquisar, ao discutir, ao valorizar a preocupação que o filho traz da escola.

O mesmo autor ainda diz que a família tem de acompanhar de perto o que se desenvolve nos bancos escolares. Tem a responsabilidade de formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais. Os filhos se espelhando nos pais e os pais desenvolvendo a cumplicidade com os filhos.

Alunos e alunas que não dispõem do envolvimento da família na sua vida escolar estão constantemente sem motivação e na maioria das vezes possuem um baixo rendimento escolar ou um comportamento fora dos padrões da turma, indicando que provavelmente exista uma associação direta entre o envolvimento da família e seu arranjo enquanto organização social e o desempenho da criança ou adolescente na escola.

A participação da família na escola não deve ser somente para participar de reuniões e eventos festivos. É importante que a família participe do cotidiano escolar com mais frequência, para que a união entre estes dois segmentos seja mais fortalecido, pois, é imprescindível que os estejam em sintonia com a vivência escolar e social de seus filhos.

É certo que quando a família participa ativamente da vida escolar dos filhos, o desempenho deles melhoram, além de ser um fator que facilita o conhecimento da vida do aluno pelos professores.

A escola precisa buscar o envolvimento da família na aprendizagem dos seus filhos, valorizar e orientar os pais e mães no sentido de incentivar as boas relações com a escola e todos que fazem parte deste ambiente (MORAES E KUDE, 2013).

É dentro desse espírito de compartilhar que não se pode deixar de citar a iniciativa do MEC, que instituiu a data de 24 de abril como o Dia Nacional da Família na Escola. Nesse dia, todas as escolas são estimuladas a convidar os familiares dos

alunos para participar de suas atividades educativas, pois, quando os pais se envolvem na educação dos filhos, eles aprendem mais.

A família deve, portanto, se esforçar em estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos. Presença que implica envolvimento, comprometimento e colaboração. Deve estar atenta a dificuldades não só cognitivas, mas também comportamentais. Deve estar pronta para intervir da melhor maneira possível, visando sempre o bem de seus filhos, mesmo que isso signifique dizer sucessivos “nãos” às suas exigências. Em outros termos, a família deve ser o espaço indispensável para garantir a sobrevivência e a proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como se vêm estruturando (KALLOUSTIAN, 1988, p. 12).

Pode-se perceber com esta citação o quanto a família é importante para as crianças, principalmente quando elas se envolvem mais com a vida escolar dos filhos. Assim, é preciso compreender, por exemplo, que no momento em que escola e família conseguirem estabelecer um acordo na forma como irão educar suas crianças e adolescentes, muitos dos conflitos hoje observados em sala de aula serão paulatinamente superados. No entanto, para que isso possa ocorrer é necessário que a família realmente participe da vida escolar de seus filhos.

A escola tem um papel importante por ser o primeiro meio social do qual a criança participa depois da família. A participação dos pais na educação e escolarização dos filhos é indispensável nas instituições escolares. É muito importante um contato mais próximo da família na escola. Os pais, os alunos e a comunidade, no contexto de uma escola autônoma, são os clientes pelos quais a escola deve responder, em primeira instância. A participação de pessoas de fora da escola, sobretudo pais, é um componente inseparável da autonomia da escola.

A escola deve incentivar a presença da família, derrubar as barreiras que impedem uma boa convivência, saber ouvir, respeitar as culturas e procurar a parceria na relação.

Segundo Puig (2000, p.156), os pais têm o direito de saber o que seus filhos deverão aprender em cada série, ter informações sobre os resultados da aprendizagem e explicações sobre o fracasso quando este acontece. Cabe ao gestor garantir que seja realmente acessível a todos a informação, o conhecimento e não permitir que conflitos venham prejudicar a mais importante função da escola que é o ensino.

Os pais acreditam que o diretor exerce papel importante em relação à qualidade da educação e também da comunidade. Envolver os familiares na elaboração da proposta pedagógica pode ser a meta dos educadores ávidos por um entrosamento total com eles. Com uma gestão participativa os problemas da escola são compartilhados e enfrentados por todos, inclusive pela família dos alunos.

1.1 O Projeto Político Pedagógico colocando em prática a gestão democrática da escola

O Projeto Político Pedagógico é o instrumento em que se definem, entre outros aspectos, a missão da escola, a visão de homem, de sociedade, de currículo, de aprendizagem, de avaliação, de conduta ética e moral, os direitos e deveres de toda a comunidade escolar, enfim, nessa perspectiva, é a doutrina da escola.

No projeto pedagógico deve-se explicar o ideal que norteia a ação, a realidade desejada, que, por sua vez, pressupõem a transformação. Preocupa-se com os fins, em uma dimensão de totalidade, dando ênfase à criatividade, à inovação e a efetividade (MINAS GERAIS, 2004).

De acordo com Pinheiro, as propostas de Gestão Democrática se formalizam no projeto pedagógico da escola. Para definir este projeto, é preciso que a escola elabore encaminhamentos coerentes com seus princípios sociais e educacionais.

O projeto pedagógico estabelece rumos e encaminhamentos que concretizarão a proposta da escola, isto é, define ações intencionais orientadoras do trabalho educativo. Ele representa a proposta de organização do trabalho educativo definido por ações intencionais estabelecidas coletivamente. Este conceito resulta da busca por um planejamento coerente com propostas de Gestão Democrática (PINHEIRO, 2003, p. 146).

Para a proposta do Projeto Político-Pedagógico se formalizar, Gadotti e Romão (apud PINHEIRO, 2003, p. 42) enfatizam:

É preciso entender o Projeto Político-Pedagógico da escola como um situar-se num horizonte de possibilidades na caminhada, no cotidiano, imprimindo uma direção que se deriva de respostas a um feixe de indagações tais como: que educação se quer e que tipo de cidadão se deseja, uma organização que se funda no entendimento compartilhado dos professores, alunos e demais interessados em educação.

De acordo com esses autores, um projeto pensado desse modo deve envolver todos aqueles que participam do trabalho educativo. A reflexão coletiva sobre a escola amplia gradativamente a inserção daqueles que participam do cotidiano da mesma. Significa superar comportamentos de aceitação passiva de uma organização na qual, mesmo quando cada um cumpre sua parte, não se garante a solução de problemas que afetam o grupo como um todo (PINHEIRO, 2003, 148)

Percebe-se, portanto, que o Projeto Político-Pedagógico, além de ser o instrumento orientador das ações da escola, propõe a vivência de um exercício reflexivo e constante, direcionado para a tomada conjunta de decisões e para uma ação pedagógica relacionada à realidade conhecida.

Segundo Pinheiro (2003, p. 18), a elaboração do Projeto político-Pedagógico não é um processo simples. Exige estudo conjunto sobre o histórico da escola, sobre seu cotidiano e suas relações, no sentido de definir alternativas que viabilizem propostas adequadas à realidade e às expectativas da comunidade em que está inserida.

A estruturação do P.P.P estabelece uma trajetória que não pode ser imposta. É um caminho que resulta do envolvimento dos seus participantes e da compreensão sobre a necessidade de construir uma escola a partir de novas perspectivas. Nesse sentido, os responsáveis pela gestão da escola têm papel definitivo na promoção deste processo. No entanto, sua continuidade deverá ser fortalecida com a integração dos diferentes grupos que assumem, também, a autoria e a responsabilidade pelo Projeto da Escola.

1.2 A realidade da escola cujo PPP foi elaborado

A Escola Municipal Cônego Vitor, localizada na Rua São Pedro, nº 95, Centro de Três Pontas/MG, atende cerca de 601(seiscentos e um) alunos do Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano) e Educação de Jovens Adultos (Anos Iniciais). É integrante da Rede Municipal de Ensino, funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno.

De acordo com o PPP da escola citada, os pais dos alunos são na sua maioria trabalhadores rurais que dependem da colheita do café para a

sobrevivência. As mães trabalham para ajudar no orçamento familiar como domésticas ou no meio rural, deixando seus filhos nos Centros de Educação. Muitos pais são atuantes participando das reuniões e eventos promovidos pela escola, já alguns não são comprometidos com a educação de seus filhos, não acompanham, e não preocupam com a frequência dos mesmos na escola.

O que se percebe é a necessidade de promover ações que incentivem uma maior participação dos pais na escola dos filhos. Neste sentido, a escola deve planejar mais eventos, encontros mais atrativos para atrair esses pais.

Como a escola atende uma clientela de nível sócio econômico variado: médio, baixo e carente, a mesma pode promover alguns eventos onde todos possam participar, como por exemplo, convidar os pais para participarem de gincanas, realizar sorteios de brindes, bazar, debate, palestras, entre outros.

O PPP desta escola enfatiza que o envolvimento de toda a comunidade escolar nos processos de decisão é importante e isso requer do gestor escolar conhecer bem a escola, entender os principais indicadores educacionais, saber identificar os principais desafios e definir ações necessárias tanto na elaboração quanto na execução do que se propõe.

Envolver toda a comunidade escolar nas tomadas de decisões é uma das dificuldades ainda encontrada pela Escola Municipal Cônego Vitor, embora a equipe gestora venha buscando a cada dia envolver toda a equipe escolar, colegiado escolar e diversos segmentos na elaboração do Projeto Político Pedagógico, Conselhos e Plano de Desenvolvimento da Escola, definindo junto aos pares metas, ações e objetivos a serem traçados.

Envolver a família na escola é uma das metas definidas no Plano de Trabalho do Gestor Escolar, proporcionar momentos de interação e envolvimento entre família X escola. A participação da família em reuniões de pais e mestres, gincanas, festas e projetos desenvolvidos pela escola é fundamental. Conforme consta no Calendário Escolar, na última semana de novembro acontece a Semana Educação para a Vida, durante toda a semana a equipe escolar planeja atividades voltadas para a família e alunos, palestras sobre saúde, higiene e alimentação, exposição de projetos, gincanas, teatros com apresentação dos alunos e para os alunos, enfim busca envolver todos os segmentos. Isso deve ser levado a sério, considerando a necessidade de uma união mais fortalecida entre família e escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou compreender que a escola e a família devem ter uma união de ajuda e que uma gestão democrática se faz necessária para o bom andamento da escola. Assim, o PPP de toda escola deve ser elaborado de forma a contemplar a participação da família nas decisões.

Pelo que foi exposto neste estudo, a escola precisa criar espaços para que a família se sinta acolhida e valorizada. Só assim os conflitos que ocorrem poderão ser resolvidos com mais eficácia.

Pode-se dizer que o objetivo deste estudo foi alcançado, pois, ao analisar o projeto político Pedagógico da Escola municipal Cônego Vitor, concluiu-se que torna-se necessário ampliar as formas de aproximação da família na escola. Assim, cabe ao gestor e toda equipe da escola promover ações que possam promover um maior envolvimento da família para que seja possível conhecer melhor sua realidade e assim poder realizar um trabalho mais condizente com suas reais necessidades.

Enfim, conclui-se que o envolvimento da família na vida escolar de seus filhos contribui para a motivação da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CHALITA, Gabriel. **Educação**: a solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2001.

KALOUSTIAN, S. M. (org) Família Brasileira, a base de tudo. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

MINAS GERAIS, Secretaria de Estado da Educação. **Veredas** – Formação superior de professores: módulo 4 – volume 1/ SEE –MG. Belo Horizonte: SEE – MG, 2004.

MORAES, Rosária Lanzotti, KUDE, Vera Maria Moreira. **A importância da parceria entre a escola e a família no ensino fundamental. Disponível em www.educacao.com**, Acesso em junho de 2013.

PINHEIRO, Maria Eveline. Gestão democrática: gerando uma nova cultura na escola Minas Gerais, Secretaria de Estado da Educação. **Veredas** – Formação superior de professores: módulo 4 – volume 2/ SEE –MG. Belo Horizonte: SEE – MG, 2003.

PUIG, Josep M. et al. **Democracia e Participação Escolar**: propostas de atividades. São Paulo, SP: Moderna, 2000.

ANEXO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
CÔNEGO VITOR**

**DENISE DE FIGUEIREDO SILVA
ROSILENE APARECIDA DA SILVA PEDRO
SIMONE VITAR MARINHO SIVA
WILIANE DIXINI MIRANDA ÁVILA**

BELO HORIZONTE, 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL CÔNEGO VITOR

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sobre orientação da Professora Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	03
1.FINALIDADES DA ESCOLA	06
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	09
2.1. Estrutura Organizacional Administrativa.....	09
2.2. Estrutura Organizacional Pedagógica	10
3. CURRÍCULO	13
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES.....	15
5. PROCESSOS DE DECISÃO.....	17
6. RELAÇÕES DE TRABALHO.....	20
7. AVALIAÇÃO	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXOS	27

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico é um documento de referência para organização deste trabalho. Deve ser concebido de forma dinâmica, através do esforço coletivo, democrático cujo objetivo principal é melhorar a qualidade da educação.

O Projeto Político Pedagógico define as diretrizes que visam concretizar a filosofia educacional de uma escola. O Projeto busca uma direção, um rumo, ele é político no sentido de compromisso com a formação do cidadão e pedagógico no sentido de definir as ações educativas necessárias para que se cumpram os objetivos propostos pela escola.

Através de uma reflexão conjunta, uma ação compartilhada pela comunidade escolar, o Projeto Político Pedagógico poderá contribuir efetivamente ajudando e estabelecendo as prioridades e objetivos da escola.

De acordo com OLIVEIRA (2010), o Projeto Político Pedagógico ao se colocar como espaço de construção coletiva, direciona sua constituição para consolidar a vontade de acertar, no sentido de educar bem e de cumprir o seu papel na socialização do conhecimento.

Observamos que o Projeto Político Pedagógico é um caminho a percorrer, é um processo de reflexão, discussão dos problemas do cotidiano da escola tendo como finalidade a construção de um processo democrático de decisões.

O Grupo Escolar “Cônego Vitor” foi criado pelo Decreto nº 5.559 de 5 de Fevereiro de 1921, publicado no “Minas Gerais” de 6 de Fevereiro de 1921.

No dia 30 de Setembro de 1924, ocorreu sua instalação e em outubro do mesmo ano foi inaugurado, sendo o Sr. João de Abreu Salgado o primeiro diretor. Funcionava em prédio adaptado da antiga Escola Normal. De 1940 a 1947 funcionou em salas particulares. Em 8 de Fevereiro de 1948, foi entregue o novo prédio escolar à Sr.^a Diretora, D. Judith Correia de Figueiredo. Nossa cidade recebe, então, o Grupo Escolar “Cônego Vitor”, importante marco na história da educação trespontana, cujo nome presta justa homenagem ao nosso anjo tutelar Padre Francisco de Paula Victor.

Em 1961 volta o estabelecimento a funcionar em salas particulares, devido a sérios problemas no teto, em 1962 apresentando condições satisfatórias de

funcionamento, volta ao seu prédio próprio, onde continua a exercer suas funções até a presente data.

Em 01 de Janeiro de 1998 foi municipalizada de acordo com a Resolução 8.889/98 passando a chamar Escola Municipal “Cônego Vitor” contando desde então, com apoio da Prefeitura Municipal.

A Escola Municipal Cônego Vitor, atende cerca de 601(seiscentos e um) alunos do Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano) e Educação de Jovens Adultos (Anos Iniciais), integrante da Rede Municipal de Ensino, funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno. Está situada no centro de Três Pontas à Rua São Pedro, 95, telefone (035) 3265-5042, e-mail emconegovitor@trespontas.mg.gov.br

Atendendo alunos do centro da cidade, da zona rural e dos bairros Ponte Alta, Aristides Vieira, Morada Nova que por falta de vagas na Escola do seu zoneamento fazem uso do transporte escolar. Os pais dos alunos são na sua maioria trabalhadores rurais que dependem da colheita do café para a sobrevivência, outros trabalhadores assalariados. As mães, na sua maioria, trabalham para ajudar no orçamento familiar como domésticas ou no meio rural, deixando seus filhos nos Centros de Educação. Muitos pais são atuantes participando das reuniões e eventos promovidos pela escola, já alguns não são comprometidos com a educação de seus filhos, não acompanham, e não preocupam com a frequência dos mesmos na escola, sendo assim orientados pela diretoria da instituição.

O Quadro da escola consta com uma diretora, uma vice-diretora que são responsáveis pela parte administrativa e pedagógica, duas especialistas de educação responsáveis pela parte pedagógica, vinte e seis professores regentes de turma sendo quatorze efetivos e doze contratados, dois professores efetivos que atendem alunos com necessidades educacionais especiais, dois professores efetivos eventuais, dois professores de educação física, duas estagiárias remuneradas pela Prefeitura Municipal, que auxiliam e acompanham os alunos com necessidades especiais, uma secretária e dez auxiliares de serviços gerais.

A E.M. Cônego Vitor é uma escola central, funciona em prédio cedido pelo estado ao município, havendo processo para doação do prédio ao município. A Escola possui dois pavimentos, com doze salas de aula, quatro banheiros, uma sala técnica, uma sala da diretoria, uma sala recurso e uma sala com laboratório de informática com vinte e sete computadores. Possui também um galpão coberto,

utilizado como refeitório, um pequeno palco para eventos, cozinha e lavanderia, depósito de merenda e um gabinete odontológico.

O prédio da escola encontra-se em condições precárias devido aos seus sessenta e três anos de funcionamento. Necessita de reparos na rede hidráulica, elétrica, pinturas para manutenção, reforma do piso, pois está bem danificado e conservação. Devido ao aumento da demanda de alunos a cozinha deve ser ampliada e reformada para atender as exigências legais.

O Projeto Político Pedagógico deve ser construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos no processo educativo sendo algo em que a todo instante gera ações, que após analisadas e refletidas podem ser alteradas. A construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, envolvendo professores, funcionários e comunidade escolar é um aprendizado da gestão democrática e participativa.

1. FINALIDADES DA ESCOLA

A educação é essencialmente uma prática social presente em diferentes espaços e momentos da produção da vida social. Nesse contexto, a educação escolar, objeto de políticas públicas, cumpre destacado papel nos processos formativos por meio dos diferentes níveis, ciclos e modalidades educativas Segundo BRASIL (s/d, p.7)

[...] tão importante quanto os aspectos objetivos são as características da gestão financeira, administrativa e pedagógica, os juízos de valor, as propriedades que explicitam a natureza do trabalho escolar, bem como a visão dos agentes escolares e da comunidade sobre o papel e as finalidades da escola e do trabalho nela desenvolvido. Nessa direção, observa-se as múltiplas dimensões que envolvem o conceito de qualidade, o que nos remete à busca de compreensão dos elementos objetivos e subjetivos que se colocam no interior da vida escolar e na percepção dos diferentes sujeitos sobre a organização da escola. Estes elementos dizem respeito, em geral, aos aspectos envolvidos na compreensão e construção de uma escola de qualidade ou escola eficaz.

Pesquisas e estudos do campo educacional evidenciam o peso de variáveis como: capital econômico, social e cultural (das famílias e dos alunos) na aprendizagem escolar e na trajetória escolar e profissional dos estudantes. De modo geral, pode-se afirmar que o nível de renda, o acesso a bens culturais e tecnológicos, como a Internet, a escolarização dos pais, os hábitos de leitura dos pais, o ambiente familiar, a participação dos pais na vida escolar do aluno, a imagem de sucesso ou fracasso projetada no estudante, as atividades extracurriculares, dentre outras, interferem significativamente no desempenho escolar e no sucesso dos alunos.

Há também as dimensões intra-escolares afetam, sobremaneira, os processos educativos e os resultados escolares em termos de uma aprendizagem mais significativa na medida em que incidem diretamente nos processos de organização e gestão, nas práticas curriculares, nos processos formativos, no papel e nas expectativas sociais dos alunos, no planejamento pedagógico, nos processos de participação, na dinâmica da avaliação e, portanto, no sucesso escolar dos estudantes. (BRASIL, s/d, p.16)

O planejamento da Escola Municipal Cônego Vitor se concretiza pela elaboração do Projeto Político-Pedagógico, pautado pelo princípio da busca da unidade entre teoria e prática e se institui em tomada de decisões acerca da

realidade da instituição, das concepções filosófica e pedagógica, leis e o sistema de ensino. Sabe-se que o ser humano, por ser dotado de inteligência, tem uma relação própria com a realidade que o cerca e da qual, ao mesmo tempo, é parte integrante. Ao longo da sua vida constrói uma estrutura ideológica que resulta das suas relações sociais. O seu modo de pensar, as explicações que tem para o que acontece ao seu redor são, portanto, uma expressão da sua prática social. Esta concepção implica em entender que os seres humanos podem transformar a realidade social, suas práticas, suas relações concretas com a realidade, com as pessoas e com a escola.

Na Escola Municipal Cônego Vitor o mundo representa o espaço geopolítico na qual se constrói a existência humana sob determinadas possibilidades e potencialidades, construídas historicamente pelos seres humanos face às suas relações com as condições naturais desse espaço e pelas relações pessoais e sociais. A sociedade é compreendida pela comunidade mais próxima às pessoas. O ser humano distingue-se dos demais seres naturais por sua forma de determinação, que o faz sujeito da sua existência, mas sob determinadas condições naturais e históricas por ele mesmo construído. A aprendizagem é um processo possível para todos respeitando as formas de aprender e os ritmos de aprendizagem. O professor não é o único ensinante, mas o principal mediador entre o sujeito que “aprende” e o objeto do conhecimento. A concepção pedagógica é de que o homem não nasce pré-determinado, este é um ser social, produto e também produtor da história, capaz de lidar com a dialética social, transformando, compreendendo e administrando conflitos. No processo de alfabetização damos oportunidade aos nossos alunos para ampliação de sua capacidade de autoconhecimento, comunicação e interação social, estabelecendo vínculos afetivos positivos com outras crianças e adulto, para que ele possa apropriar dos conhecimentos e bens culturais utilizando as diferentes linguagens, construindo significados que lhe permitam elaborar e reelaborar essas aprendizagens.

A metodologia utilizada são caminhos para se distinguir os objetivos e metas propostas e se faz coerente com a concepção pedagógica, utilizando-se de todos os recursos didáticos, pedagógicos e tecnológicos, inclusive, projetos de trabalhos interdisciplinares que através das interações aluno x aluno, professor x aluno mediam o conhecimento e as aprendizagens de forma significativa. A filosofia compromete-se com o desenvolvimento integral do aluno, buscando a participação

coletiva numa educação inovadora e significativa que forme cidadãos competentes e habilidosos para a vida, para o mercado de trabalho e convivência social e solidária.

A materialização da concepção e finalidades da escola se dá fundamentalmente, pela articulação teoria/prática. Em outras palavras, a visão de mundo, de sociedade e de ser humano assumida pela Escola Municipal Cônego Vitor se materializará na medida em que sua prática pedagógica como um todo for a expressão concreta da sua concepção

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Para a realização dos objetivos em comum, muitos são os envolvidos, e para que a escola seja organizada é necessário termos conhecimento da mesma que saibamos como é feita a divisão das responsabilidades.

Toda escola consta com a parte administrativa, onde observamos o departamento de pessoal, a estrutura física e financeira. É necessário que tudo seja organizado e muito bem planejado para o bom funcionamento da mesma. Contamos também com a parte pedagógica que tem por finalidade o pleno desenvolvimento dos educandos, seu preparo para o exercício da cidadania.

2.1 Estrutura Organizacional Administrativa

A Escola Municipal Cônego Vitor, conta, atualmente com cinquenta funcionários, entre diretor, vice-diretor, professores, especialistas de educação auxiliar de serviços gerais, secretária, dentista, auxiliar de dentista e estagiárias. Este quadro é composto de acordo com cargos permitidos pela legislação municipal em caráter efetivo ou por designação. Muitas vezes, nos deparamos com professores despreparados, sendo assim, cabe ao diretor oferecer estratégias de ajuda aos professores que tenham dificuldades pedagógicas, de relacionamento com equipe escolar ou em manter disciplina em sala de aula, fazendo com que as relações sejam harmônicas e possamos ter uma educação de qualidade.

No que diz respeito à estrutura física, o prédio se encontra em condições precárias, necessitando de uma reforma, pois os pisos da sala de aula são antigos, onde encontramos vários buracos que muitas vezes causam riscos para os alunos. A cozinha é pequena, pouco arejada, não atende as normais legais, precisando de uma ampliação para que atenda melhor nossos alunos.

Contamos com sala de informática, com 30 computadores para atender nossos alunos e um estagiário que hoje os acompanha no desenvolvimento das atividades de informática.

Outra dificuldade vivida hoje é o funcionamento de outra escola no mesmo prédio o Centro de Estudos Supletivo (CESU), onde o espaço físico não comporta principalmente na parte de secretarias. Em relação à rotina da escola, por

trabalharmos com crianças pequenas, mantemos os portões fechados, enquanto que o CESU trabalha com adultos e o sistema é diferente. Sendo assim, cabe aos diretores procurarem uma forma harmônica de convivência onde se tenha qualidade na oferta de serviços à população.

No aspecto financeiro, a escola conta com verbas do Governo Federal, Programa Dinheiro Direto na Escola, onde temos autonomia para o gasto após sugestões dos funcionários com aprovação do colegiado, atendendo as necessidades da escola e dos alunos. Recebemos também a verba subvenção Social, liberada pela Prefeitura Municipal, onde é mais difícil aplicá-la, pois quase tudo é licitado pela prefeitura.

A escola mantém uma caixa escolar que tem por finalidade congregar iniciativas comunitárias, objetivando gerenciar os recursos financeiros destinados às ações do processo educativo, assegurando que todos eles sejam revertidos em benefício dos alunos. Sendo assim, uma das ações da caixa escolar é interagir junto à escola como instrumento da transformação de ação, promovendo o bem estar da comunidade do ponto de vista educativo, cultural e social.

2.2 – Estrutura Organizacional Pedagógica

De acordo com o artigo 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, a Educação Básica é direito universal e alicerce indispensável para o exercício da cidadania em plenitude, da qual depende a possibilidade de conquistar todos os demais direitos, definidos na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na legislação ordinária e nas demais disposições que consagram as prerrogativas do cidadão.

Buscamos a garantia do padrão de qualidade, com pleno acesso, inclusão e permanência dos sujeitos das aprendizagens na escola e seu sucesso, com redução da evasão, da retenção e da distorção de idade/ano e escolaridade, resultando na qualidade social da educação, que é uma conquista coletiva de todos os sujeitos do processo educativo. Nosso objetivo é o desenvolvimento das capacidades de aprendizagem dos alunos, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo.

A Escola tem como eixo norteador a educação inclusiva, que se efetiva por meio do Programa Ensino Alternativo, a atenção e o respeito à diversidade, tendo por objetivo o desenvolvimento pleno das potencialidades de todo o alunado, sua participação ativa na vida social, no mundo do trabalho, a aquisição e elaboração de conhecimentos e habilidades acadêmicas. A inclusão tem como finalidade construir um ambiente de convivência dos diferentes, onde ninguém seja excluído, atendendo melhor a diversidade educacional dos alunos, oferecendo-lhes a qualidade de ensino a que têm direito. Buscamos ressignificar a escola dentro do novo contexto social, promovendo a atualização dos professores e reestruturação da escola para que se torne apta a responder às necessidades de cada um dos nossos alunos, de acordo com suas especificidades.

O Ciclo da Alfabetização visa o desenvolvimento de um conjunto de conhecimentos e capacidades considerados fundamentais ao processo de alfabetização, tem ingresso os alunos com seis anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano em curso, suas atividades pedagógicas organizadas de modo a assegurar que, ao final do Ciclo, todos os alunos devem ter consolidado as capacidades referentes à leitura e à escrita necessárias para expressar-se, comunicar-se e participar das práticas sociais letradas e ter desenvolvido o gosto e apreço pela leitura.

No Sistema Seriado, têm ingresso os alunos que já adquiriram as habilidades de ler e escrever, atividades pedagógicas organizadas de modo a assegurar que todos os alunos, ao final do 5º Ano, devam ser capazes de ler, compreender e retirar informações contidas no texto e redigir com coerência, coesão, correção ortográfica e gramatical.

Com relação à Educação de Jovens e Adultos, partimos da necessidade de uma proposta educacional para subsidiar as diretrizes nas unidades escolares, elaborando um programa com especial relevância a consideração de suas dimensões social, ética e política.

Estendendo o direito ao ensino aos cidadãos de todas as faixas etárias, ampliando as oportunidades educacionais para aqueles que já ultrapassaram a idade de escolarização regular, garantindo a aprendizagem essencial para formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos. Optamos pela Pedagogia de Projetos e concluímos ser a forma de organização didática mais adequada para o

desenvolvimento do trabalho escolar devido à natureza e a diversidade dos conteúdos que ele oferece e também ao seu caráter interdisciplinar.

A escola busca um trabalho pedagógico coordenado e integrado ao trabalho dos professores, dos alunos e seus familiares em torno de um eixo comum: o ensino e aprendizagem.

3. CURRÍCULO

O currículo da Escola Municipal Cônego Vitor é constituído pelos componentes curriculares da base nacional comum previstos na LDB e organizado de acordo com as diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, do Conselho Nacional de Educação. É elaborado com base na Proposta Curricular e nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Sabemos que o currículo escolar é muito importante pois norteia todo o trabalho desenvolvido em uma escola tendo em vista as características do mundo e da sociedade atual.

Percebemos que o currículo é mais que uma relação de conteúdos a serem trabalhados é onde a escola mostra suas intenções para o processo ensino-aprendizagem determinando seu caráter político, pedagógico e organizacional.

O currículo pode ser definido pelo conjunto de saberes produzidos na escola que reflete todas as experiências em termos de conhecimento que serão proporcionados aos alunos.

Quando falamos em currículo escolar estamos falando da vida do aluno e da escola, assim construindo e formando o currículo ideal, através de processos de valorização e do cotidiano que vivenciam.

[...] o currículo escolar passa a ser definido como sendo todas as situações vividas pelo aluno dentro e fora da escola, seu cotidiano, suas relações sociais, as experiências de vida acumuladas por esse aluno ao longo de sua existência, as quais contribuem para a formação de uma perspectiva construcionista educacional. [...] Logo, o que se quer dizer é que a escola deve buscar na experiência cotidiana do aluno elementos que subsidiem a sua ação pedagógica e, ao mesmo tempo, recursos que contribuam para a formação do currículo escolar. Mesquita (in <http://www.webartigos.com>)

Os conteúdos das áreas de conhecimento devem estar articulados com as experiências de vida do aluno, problematizando temas relacionados à saúde, sexualidade, vida familiar e social, meio ambiente, trabalho, tecnologia, cultura e linguagens, podendo ser ministrados de forma interdisciplinar e trans - disciplinar.

São ordenados quanto à sequência e ao tempo necessário para seu desenvolvimento com objetivos, amplitude e profundidade de tratamento adequados às possibilidades e necessidades dos alunos, devendo:

- Ser organizado para desenvolver competências cognitivas, afetivas, sociais, priorizando a formação e a informação;

- Enfatizar a compreensão, a interpretação, a construção e a aplicação de conhecimentos.

- Aquisição de habilidades básicas, tais como: o raciocínio lógico e crítico, a capacidade de comunicação oral e escrita, a leitura, interpretação e produção de textos e as capacidades de argumentação, de análise, de síntese e de comparação, a partir de investimentos concretos no cotidiano da sala de aula.

Na Escola Municipal Cônego Vitor a organização curricular é através do regime de ciclo 1º ao 3º Ano e regime seriado do 4º Ano e 5º Ano e na Educação de Jovens e Adultos em regime de ciclo 1ª Etapa e seriado 2ª à 4ª Etapa.

No Ensino Fundamental temos no Currículo uma Base Nacional Comum e uma parte diversificada. Na Base Nacional Comum trabalhamos Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências da Natureza, Arte, Educação Física, Ensino Religioso. Na parte diversificada temos a Literatura. Além disso, os professores trabalham projetos diversificados de Música, Dança, Teatro, Recreação, Educação Patrimonial, entre outros.

Na Educação de Jovens e Adultos as orientações curriculares referem-se à alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos, cujo conteúdo corresponde às quatro primeiras séries de Ensino Fundamental.

Na organização curricular da Educação de Jovens e Adultos são observados os componentes da base comum nas seguintes áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências da Natureza, Arte, Educação Física e Ensino Religioso, sendo Educação Física e Ensino Religioso através de projetos.

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

A E. M. Cônego Vitor é uma escola central, funciona em prédio cedido pelo estado, havendo processo para doação do prédio ao município. Possui bela arquitetura com 02 pavimentos. O andar térreo é formado por 06 salas de aula, banheiro feminino e masculino, 01 biblioteca, 01 sala da diretoria, 01 sala de supervisão e professores, banheiro para funcionários, secretaria e hall de entrada. Possui também um galpão coberto utilizado como refeitório, um pequeno palco para eventos, cozinha, lavanderia, depósito de merenda, dois pátios cimentados, sendo um para entrada dos alunos e outro utilizado para os recreios, com quadra em estado regular, enorme horta e jardins. O segundo pavimento é composto de 05 salas de aula, 01 sala de informática com 30 computadores, banheiros masculino e feminino, 01 sala de Ensino Alternativo, banheiro de funcionários, 01 gabinete odontológico e 01 hall.

O prédio da escola encontra-se em condições razoáveis devido aos seus 57 anos de funcionamento. Necessita de reparos na rede hidráulica, elétrica, assoalhos e pinturas para manutenção e conservação do mesmo. Devido ao aumento da demanda de alunos a cozinha deve ser ampliada e reformada para atender as exigências legais.

A escola atende uma clientela de nível sócio econômico variado: médio, baixo e carente. Os alunos são assistidos pela escola não só no que se refere ao ensino, material didático, merenda escolar, como assistência médica, odontológica, psicológica, fonoaudiológica e oftalmológica.

Os pais são na sua maioria, trabalhadores rurais que dependem da colheita do café para a sobrevivência, outros trabalhadores assalariados. As mães trabalham para ajudar no orçamento familiar como domésticas ou no meio rural, deixando seus filhos nos Centros de Educação. Na sua maioria são atuantes participando das reuniões e eventos promovidos pela escola, já alguns não são comprometidos com a educação de seus filhos, não acompanham, e não preocupam com a frequência dos mesmos na escola, sendo assim orientados pela diretoria da instituição.

A escola oferece o Ensino Fundamental, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano no período diurno e a EJA no período noturno. O seu sistema de ensino é organizado em ciclos nos 1º, 2º e 3º anos e séries nos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. A EJA é

organizada em quatro etapas sendo a primeira com duração de um ano e as demais de seis meses.

O ano letivo conta com duzentos dias letivos e carga horária de oitocentas horas no diurno e quatrocentas horas no noturno. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental as aulas tem duração de quatro horas mais quinze minutos de recreio e na EJA três horas e meia, incluídos quinze minutos de intervalo.

Foi criado um horário de reforço, ministrado pela eventual da escola para as crianças que apresentam dificuldades, dentro do horário de aula dando oportunidade para todos frequentarem, visto que alguns alunos são da zona rural e outros moram em bairros distantes. A escola conta com duas professoras especializadas que buscam assegurar ao educando com necessidades educacionais especiais as condições de ingresso, permanência e sucesso na vida escolar, dentro das especificidades dos alunos, e o apoio ao professor da turma comum onde o aluno está inserido. Os professores realizam recuperação paralela com os alunos, à medida que necessitam ou apresentam dificuldades nas atividades realizadas.

A equipe pedagógica busca através da integração, desenvolver um trabalho de qualidade onde todos participem. São realizadas reuniões para troca de experiências, conselho de classe, planejamento, estudo, enturmação. A enturmação dos alunos da Escola Municipal Cônego Vitor é realizada de acordo com a idade, o rendimento ou necessidades de adaptações dos alunos, com turmas de aproximadamente vinte e cinco alunos no ciclo de alfabetização e trinta nos quartos e quintos anos.

O supervisor pedagógico faz acompanhamento dos alunos, diagnosticando os avanços e recuos alcançados e mantendo contato com professores, direção e pais sobre a situação do aluno, resolvendo juntamente, quais os procedimentos necessários a serem adotados.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

Segundo Veiga (2008, p. 18) a gestão democrática implica principalmente o repensar da estrutura de poder da escola, tendo em vista sua socialização. A socialização do poder propicia a prática da participação coletiva, que atenua o individualismo; da reciprocidade, que elimina a exploração; da solidariedade, que supera a opressão; da autonomia, que anula a dependência de órgãos intermediários que elaboram políticas educacionais das quais a escola é mera executora.

Portanto envolver toda a comunidade escolar nos processos de decisão requer do gestor escolar conhecer bem a escola, entender os principais indicadores educacionais, saber identificar os principais desafios e definir ações necessárias tanto na elaboração quanto na execução do que se propõe.

Nas palavras de Marques (1990, p. 21 apud VEIGA, 2008, p.18) a participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam elas legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui para que sejam contempladas questões que de outra forma não entrariam em cogitação.

Envolver toda a comunidade escolar nas tomadas decisões é uma das dificuldades ainda encontrada pela Escola Municipal Cônego Vitor, embora a equipe gestora venha buscando a cada dia envolver toda a equipe escolar, colegiado escolar e diversos segmentos na elaboração do Projeto Político Pedagógico, Conselhos e Plano de Desenvolvimento da Escola, definindo junto aos pares metas, ações e objetivos a serem traçados.

O Colegiado Escolar da E.M. Cônego Vitor é composto por segmentos das seguintes categorias: profissionais em exercício na escola, constituída dos segmentos: professores e Especialista da Educação e da categoria comunidade atendida pela escola. Uma das maiores dificuldades enfrentadas é o envolvimento e participação dos segmentos nas reuniões e nos processos de decisões. A equipe gestora vem reafirmando em cada reunião a importância da participação dos segmentos neste espaço de discussão, fiscalização, consulta e deliberação das questões educacionais da Escola a fim de garantir a qualidade no processo educativo.

A gestão da escola se traduz cotidianamente como ato político, pois implica sempre uma tomada de posição dos atores sociais (pais, professores, funcionários, estudantes...). Logo, a sua construção não pode ser individual, pelo contrário, deve ser coletiva, envolvendo os diversos atores na discussão e na tomada de decisões. (Cadernos Escolares, 5)

Envolver a família na escola é uma das metas definidas no Plano de Trabalho do Gestor Escolar, proporcionar momentos de interação e envolvimento entre família X escola. A participação da família em reuniões de pais e mestres, gincanas, festas e projetos desenvolvidos pela escola. Conforme consta no Calendário Escolar na última semana de novembro acontece a Semana Educação para a Vida, durante toda a semana a equipe escolar planeja atividades voltadas para a família e alunos, palestras sobre saúde, higiene e alimentação, exposição de projetos, gincanas, teatros com apresentação dos alunos e para os alunos, enfim busca envolver todos os segmentos.

De acordo com Veiga (2008, p. 114) dessa forma, quando os educandos e os educadores percebem a escola como um local de trabalho, estudo e auto-organização para realizar suas atividades e seus interesses, eles se envolvem no coletivo e a escola se transforma em local de formação, preparação para o trabalho e exercício da cidadania.

Trabalhar junto e em parceria com o diretor da escola e membros do Conselho Escolar é uma maneira importante para que os pais contribuam com suas forças e para terem suas preocupações atendidas. Tê-los como parceiros da escola, envolvê-los nas tomadas de decisão de seus filhos, é uma forma de atuação e contribuição.

O processo eletivo para escolha do Diretor é realizado através da Secretaria Municipal de Educação que divulga Edital para inscrição dos candidatos. Se houver três chapas (diretor e vice-diretor) inscritas, ocorre a Assembleia para aclamação dos candidatos. A eleição ocorre através do voto secreto quando há mais de três candidatos ou chapas inscritos compondo então a lista tríplice. Dado direito ao voto os profissionais da escola e colegiado escolar. Após a lista dos inscritos é encaminhada para o Chefe do Executivo que nomeará o diretor e vice-diretor.

Enfim, a gestão da escola é dinâmica e participativa, buscando junto com a comunidade escolar, colegiado escolar uma educação cada vez mais de qualidade.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

No ambiente escolar, as relações de trabalho são vínculos fortalecidos durante o decorrer do ano. Gerenciar uma instituição de ensino implica gerenciar diversos níveis de relação – relação da escola com os alunos, com a família, com órgãos governamentais, com os funcionários administrativos, professores e equipe pedagógica com a comunidade em que se está inserida – e também a inter-relação íntima entre as partes: relação professor/ aluno, professor/equipe pedagógica, escola/órgãos governamentais, funcionários administrativos/família e tantas outras.

Nas relações interpessoais nunca podemos deixar de lado a ética, cooperação, responsabilidade, respeito e companheirismo. Sobre este ponto de vista, as relações de trabalho entre funcionários na escola Municipal Cônego Vitor, o clima de solidariedade prevalece.

No decorrer do ano escolar, nos deparamos com imprevistos e com situações inesperadas que não estão no planejamento, mas que precisam ser resolvidas para não desencadear outros problemas.

As situações inesperadas que mais acontecem no cotidiano escolar estão ligadas aos relacionamentos interpessoais que estão sempre presentes e se dão da diversidade de pontos de vista entre pessoas, de diferentes interesses, necessidades e expectativas, da diferença entre as formas de agir e de pensar de cada um.

Estamos sofrendo com o surgimento de conflitos interpessoais, muitas vezes não sabemos lidar com eles e sendo assim, temos a harmonia ameaçada. Podemos dizer que não há uma regra a seguir, mas que às vezes uma palavra, o diálogo, compromisso com a instituição e bom senso sempre ajudam a resolver. É preciso que o gestor enfrente as situações inesperadas criando novas soluções que exige muita tranquilidade, dedicação, empenho, discernimento e muitas vezes sabedoria.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem é compreendida como parte integrante do processo pedagógico, com o objetivo de identificar os avanços e diagnosticar as necessidades de reorientação das ações educativas.

Tem função de orientar o processo educativo, de modo a possibilitar o atendimento diferenciado aos alunos, as adequações no plano didático tendo em vista os objetivos curriculares e o registro de informações acerca do desempenho escolar do aluno.

Cabe à escola criar estratégias para a organização e reorganização do tempo e dos espaços escolares possibilitando ações pedagógicas para o atendimento diferenciado de alunos com dificuldades de aprendizagem.

Os alunos são avaliados ao longo de todo o ano com apresentação de resultados, permitindo o acompanhamento constante de seu desempenho.

Na verificação do rendimento escolar observa-se, prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar, possibilidade de avanço mediante verificação da aprendizagem, aproveitamento de estudos concluídos com êxito e estudos de recuperação.

O rendimento escolar compreende a avaliação do aproveitamento e a apuração da assiduidade.

Os resultados das avaliações nos Ciclos da Alfabetização são apresentados utilizando-se conceitos e no Sistema Seriado notas e conceitos.

A avaliação do processo de aprendizagem no Ensino Fundamental deve ser contínua, diagnóstica e formadora visando o desenvolvimento global dos alunos, baseada em objetivos definidos para cada ano de escolaridade, de forma a orientar a organização da prática educativa em função das necessidades de desenvolvimento dos alunos.

Os resultados da avaliação da aprendizagem devem ser comunicados bimestralmente aos pais e alunos por escrito, utilizando-se notas e/ou conceitos e informados sobre as estratégias de atendimento pedagógico diferenciados pela escola.

A progressão continuada é adotada nos três anos que compõem o Ciclo de Alfabetização.

Os processos de avaliação aferem, preferencialmente, a compreensão dos fatos, a percepção de relações, aplicação de conhecimento, as habilidades, competências e automatismo adquiridos, evitando a aferição de dados apenas memorizados.

A avaliação é usada como estratégia para obter as informações pertinentes sobre o processo de aprendizagem, realizar o diagnóstico e redirecionar os rumos da prática pedagógica, sempre que necessário.

Para fins de aprovação do aluno exige-se a frequência mínima, obrigatória de 75% da carga horária total anual e um mínimo de aproveitamento em relação aos objetivos definidos para os conteúdos curriculares do nível que se encontra.

Vários instrumentos de medidas são utilizados, tais como provas, testes, trabalhos individuais ou em equipe, pesquisas, observações, dinâmicas e outros, devendo o professor selecioná-los de acordo com a natureza da matéria e o tratamento metodológico adotado.

Os instrumentos de avaliação devem ser elaborados pelos professores, avaliados e validados pelos especialistas, de acordo com o currículo desenvolvido e Projeto Político- Pedagógico.

Os resultados da avaliação devem ser submetidos à apreciação do Conselho de Ciclo o Conselho de Classe, da Direção e Especialistas da escola, para fins de reorientação e encaminhamento devido.

Cabe ao Conselho de Ciclo ou Conselho de Classe, proceder a avaliação do aluno em cada disciplina, com análise periódica de resultados, de modo a permitir ao final do período, recomendar alternativas pedagógicas adequadas às características de cada aluno.

Na avaliação do aproveitamento do aluno do 1º ao 3º Ano (Ciclo) são adotados conceitos A- alcançou os objetivos, B- alcançou parcialmente os objetivos propostos e C – Não alcançou os objetivos propostos.

Na avaliação do aproveitamento do aluno de 4º ao 5º Ano do Ensino Fundamental, é adotado o sistema de pontos cumulativos, no valor total de 100(cem) pontos, conforme a distribuição abaixo: 1º Bimestre - 25 pontos, 2º Bimestre - 25 pontos, 3º Bimestre - 25 pontos e 4º Bimestre – 25 pontos

Na avaliação dos conteúdos da parte diversificada e dos previstos no Art. 26 da Lei 9394/96 será adotado o sistema de conceitos, não sendo o seu resultado computado para efeito de promoção com a adoção dos seguintes critérios: Ótimo, Muito Bom, Bom, Regular, Insuficiente.

Na avaliação do aproveitamento do aluno da Educação de Jovens e Adultos é adotado para a 1ª Etapa (anual) conceitos (Ótimo, Muito Bom, Bom, Regular, Insuficiente) e 2ª, 3ª e 4ª Etapas (semestral) o sistema de pontos cumulativos, no valor total de 100(cem) pontos: 1º Bimestre - 50 pontos e 2º Bimestre - 50 pontos.

Os Estudos de Recuperação devem ser ministrados como estratégias de intervenção no processo educativo com nova oportunidade que leve o aluno ao desempenho esperado.

Os estudos de recuperação são de caráter obrigatório e preferencialmente, paralelos ao processo para garantir ao aluno a superação de suas dificuldades.

Será considerado recuperado o aluno que obtiver 50% (cinquenta por cento) ou mais nas atividades de recuperação. A nota para o aluno que recuperou será sempre a média do valor do bimestre. Ao aluno que não alcançar nota para recuperação, será registrada no bimestre a maior nota adquirida.

Ao final do Ciclo, a equipe pedagógica da escola deve proceder ao agrupamento dos alunos que não conseguiram consolidar as capacidades previstas para que seu atendimento diferenciado aconteça, pelo tempo que for necessário. Poderá ficar retido, após o ano, o aluno do Ensino Fundamental Anos Iniciais (4º e 5º Anos) com média final inferior a 50 (cinquenta) pontos em três ou mais conteúdos e após, esgotadas todas as estratégias de recuperação previstas pela escola em sua Proposta Pedagógica e análise criteriosa do desempenho dos alunos, caso a caso, pelo Conselho de Classe.

Pode ficar retido, o aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária geral de todos os conteúdos no período relativo ao ano em questão, após oferecidas as estratégias de estudos de recuperação.

Os alunos com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), porém com desempenho satisfatório, devem ser submetidos ao processo de reclassificação, cabendo à comissão de avaliação, a execução e registro desse processo em livro próprio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Político Pedagógico da Escola é um documento de referência para organização do trabalho escolar, dos currículos e da prática pedagógica. Construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos no processo educativo; mobiliza professores, alunos, pais e funcionários em torno de um movimento de transformação da escola. Não é algo pronto, acabado. É algo em que a todo instante gera ações, que analisadas e refletidas, podem ser alteradas para definir melhor os próximos passos de todo o processo do coletivo da instituição.

A realidade detectada provoca ações, movimento, busca de soluções, que representam novas ações; portanto é flexível, pode ser alterada a qualquer momento que justifique o mesmo.

“O Projeto Político possibilita introduzir mudanças planejadas e compartilhadas. Essas mudanças pressupõem de um lado ruptura com uma cultura de reprovação e com uma educação elitista e, de outro lado, compromisso com a aprendizagem do aluno e com a educação de qualidade para todos os cidadãos”. (CEE, Parecer 1.132/97).

Precisamos entendê-lo como uma reflexão do cotidiano, tendo tempo necessário para reflexão e ação.

A nossa finalidade como gestores, educadores e profissionais da educação é de travar uma luta constante em prol de democracia participativa e da educação de qualidade para todos. Que se pense a educação como prática social, capaz de contribuir para a transformação da sociedade de que faz parte.

REFERÊNCIAS:

A Formação do Currículo Escolar nas Séries Iniciais. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-formacao-do-curriculo-escolar-nas-series-iniciais/13479/#ixzz2TJ3xOVIJ>. Acesso em 08/05/2013

BRASIL. A Qualidade da Educação: Conceitos e Definições. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/qualidade_da_educacao.pdf. Acesso em 10/05/2013.

Caderno 5 - Conselhos Escolares: Gestão Democrática Da Educação e a Escolha do Diretor. DISPONÍVEL EM: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/mod/data/view.php?id=13618>. Acesso em 08/05/2013

CEE. PARECER Nº 1.132/97. Dispõe sobre a Educação Básica, nos termos da Lei 9.394/96. Disponível em http://crv.educacao.mg.gov.br/aveonline40/banco_objetos_crv/%7BCF198F45-BDF0-4A23-979F-B87673516D0E%7D_PARECER%20113297.pdf. Acesso 14/05/2013.

Conselhos Escolares. Pais como parceiros na Tomada de Decisão da Escola. Disponível em: <http://pplace.org/publications/bulletins/Portuguese/ppbulletinv9n1port.pdf>. Acesso em: 08/05/2013.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 05/05/2013.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS. DISPONÍVEL EM: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992. ACESSO EM 07/05/2013

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. DISPONÍVEL EM http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 07/05/2013.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 08/05/2013.


LOPES, Alice Casimiro. **Discursos nas políticas de Currículo. Currículo sem Fronteiras**, v. 6, n. 2, p. 33-52, jul/dez 2006.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da Escola.** 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 10/04/2013

TRÊSPONTAS, **Projeto Político Pedagógico da E. M. Cônego Vitor. 2012**

VEIGA. Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível.** Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2008.

ANEXOS


PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS - MG
 "TERRA DO PADRE VÍCTOR"
 ADMINISTRAÇÃO 2009/2012
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO


PLANO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS
ESCOLA MUNICIPAL CÔNEGO VITOR
RUA : SÃO PEDRO, 95 - CENTRO
ANO: 2012

ÁREAS DE CONHECIMENTO	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		5º Ano	
	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA
Base Nacional Comum Art. 26 da Lei 9394/96	Língua Portuguesa	06 240h	06 240h	06 240h	06 240h	06 240h	06 240h	06 240h	06 240h	06 240h
	Matemática	06 240h	06 240h	06 240h	06 240h	06 240h	06 240h	06 240h	06 240h	06 240h
	História	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h
	Geografia	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h
	Ciências	02 80h	02 80h	02 80h	02 80h	02 80h	02 80h	02 80h	02 80h	02 80h
	Educação Física	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h
	Ensino Religioso	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h
	Arte	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h
Parte Diversificada	Literatura	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h	01 40h
Total		20 800h	20 800h	20 800h	20 800h	20 800h	20 800h	20 800h	20 800h	20 800h



Indicadores Fixos
 Dias Letivos: 200
 Semanas Letivas: 40
 Duração do Módulo: 60 minutos
 Duração de recreio: 15 minutos diários
 Carga horária anual: 800h

Observações

- **Arte e Literatura:** será ministrada pelo professor Regente de Turma.
- **Educação Ambiental:** permeará todas as disciplinas conforme Lei 9.795/99 Art. 10 §1º.
- **Ensino Religioso:** a escola programará no cômputo da carga horária atividades curriculares para os alunos que não optarem pela Educação Religiosa.
- Preparação para o trabalho constará de planejamento curricular do estabelecimento e será desenvolvido sob forma de atividades integradas à Base Nacional Comum Art. 26 da Lei 9394/96 e Parte Diversificada.

SRE-VARGINHA
 DATA: 18/09/12
 Tânia Regina Fernandes Magalhães
 Inspectora Escolar
 Mosp 336994-9 - Reg MEC 653
 Ataide de Paula Paiva
 ANE - Mosp 1.141.275-5

Glória Lúcia Magalhães
 Secretária Municipal de Educação


PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS - MG
 "TERRA DO PADRE VÍCTOR"
 ADMINISTRAÇÃO 2009/2012
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO


PLANO CURRICULAR EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS
ESCOLA MUNICIPAL CÔNEGO VITOR
RUA SÃO PEDRO, 95 - CENTRO
ANO: 2012

BASE NACIONAL COMUM Lei 9394/96 - Art. 26 Res. 444/01	Áreas de Conhecimentos	Módulos Semanais e Carga Horária Anual							
		1ª Etapa		2ª Etapa		3ª Etapa		4ª Etapa	
		AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA
	Língua Portuguesa	6	200h	6	100h	7	116h40	7	116h40
	Matemática	6	200h	6	100h	7	116h40	7	116h40
	Geografia	2	66h40	2	33h20	3	49h40	2	33h20
	História	3	100h	4	66h40	2	33h20	3	49h40
	Ciências	3	100h	3	49h40	2	33h20	2	33h20
	Arte	1	33h20	1	16h40	1	16h40	1	16h40
	Educação Física	2	66h40	1	16h40	1	16h40	1	16h40
	Ensino Religioso	1	33h20	1	16h40	1	16h40	1	16h40
	TOTAL	24	800h	24	400h	24	400h	24	400h

OBS.: A organização da EJA se dará com a 1ª Etapa em sistema anual e os restantes no sistema semestral. As disciplinas Ensino Religioso e Educação Física serão desenvolvidas por meio de projetos.

1ª Etapa
 Dias Letivos: 200
 Semanas Letivas: 40
 Dias Semanais: 05
 Duração do Módulo: 50 minutos
 Carga Horária Total: 800h

2ª, 3ª e 4ª Etapa
 Dias Letivos: 100
 Semanas Letivas: 20
 Dias Semanais: 05
 Duração do Módulo: 50 minutos
 Carga Horária Total: 400h

SRE-VARGINHA
 DATA: 18/09/12
 Ataide de Paula Paiva
 ANE - Mosp 1.141.275-5

Tânia Regina Fernandes Magalhães
 Inspectora Escolar
 Mosp 336994-9 - Reg MEC 653
 Glória Lúcia Magalhães
 Secretária Municipal de Educação

